

Tudo o que tem de saber sobre a COP26

Durante as últimas três décadas, as Nações Unidas têm reunido quase todos os países do mundo em cimeiras globais acerca do clima, às quais se deram o nome de COP ('Conference Of the Parties' em inglês, o que significa conferência das partes). Foi neste intervalo de tempo que as alterações climáticas deixaram de ser um ponto marginal na agenda política para se tornarem numa prioridade a nível global.

Este ano, a ONU realizou a 26.^a cimeira anual, com o nome de COP26, em Glasgow, no Reino Unido. Líderes mundiais, milhares de negociadores, representantes de governos, da indústria e dos cidadãos reuniram-se durante doze dias para discutir medidas a serem implementadas para manter o aquecimento global médio abaixo dos 1,5°C.

Esta não foi só mais uma cimeira, já que a maioria dos peritos considerou-a como extremamente importante devido à situação única de emergência em que o nosso planeta se encontra.



UN Photo/Rick Bajornas

Em 2015, a COP21 teve lugar em Paris e todos os países concordaram em apresentar planos nacionais com o compromisso do quanto reduziriam as suas emissões de cinco em cinco anos. A COP26 representa o momento em que os países apresentarão os seus planos atualizados de redução de emissões, com o reconhecimento de que os compromissos de Paris não chegarão para limitar o aquecimento global médio a 1,5°C e de que a janela de oportunidade para se evitar uma catástrofe climática se está a fechar.

Paris estabeleceu o objetivo, mas coube a Glasgow torná-lo uma realidade.

A COP26 teve quatro objetivos fundamentais:

1. Assegurar a neutralidade carbónica global até meados do século XXI e manter o aumento da temperatura média abaixo dos 1,5°C.

Para que este ponto se possa concretizar, os países precisarão de:

- (a) acelerar a eliminação progressiva do carvão como fonte de energia
- (b) reduzir a taxa de desflorestação
- (c) acelerar a transição para veículos movidos a eletricidade
- (d) encorajar o investimento em energias renováveis

2. Assegurar a adaptação para proteger comunidades e habitats.

Mesmo com a redução das emissões de gases de efeito estufa, o clima continuará a alterar-se. Por isso, é essencial que a cimeira consiga assegurar a cooperação para permitir e encorajar os países afetados pelas alterações climáticas a:

- (a) proteger e restaurar ecossistemas
- (b) construir sistemas de defesa e de alerta, tal como infraestruturas e métodos agrícolas resilientes para evitar a perda de casas, de meios de subsistência e de vidas

3. Assegurar a mobilização do financiamento.

Para cumprir os dois primeiros objetivos, os países mais desenvolvidos têm de cumprir a sua promessa de mobilizar pelo menos 100 mil milhões de dólares por ano para o financiamento da transição climática até 2020.

As instituições financeiras internacionais também deverão desempenhar o seu papel e trabalhar no sentido de conseguirem que biliões de financiamento do setor privado e público sejam investidos em projetos que garantam a neutralidade carbónica.

4. Cooperação para enfrentar os desafios da crise climática.

Na COP26, os países:

- (a) finalizaram o Manual de Regras de Paris (as regras detalhadas que tornam o Acordo de Paris operacional)
- (b) aceleraram as ações para combater a crise climática através da colaboração entre governos, empresas e sociedade civil.

A COP26 decorreu em Glasgow entre 31 de outubro a 12 de novembro e contou com a presença do secretário-geral da ONU, António Guterres.

Consulte o panfleto informativo em português aqui: <https://ukcop26.org/wp-content/uploads/2021/08/A-COP26-Explicada.pdf>

Para mais informações, consulte o sítio web oficial da COP26 (disponível em inglês e italiano): <https://ukcop26.org>



WMO/San Nguyen